

Um novo conceito de cidade

Tecnópolis: uma aposta no futuro através de investimentos na indústria de alta tecnologia. Como resultado, uma nova cidade onde a qualidade de vida e de produtos à disposição de seus habitantes ajuda a distribuir melhor a renda e a aprimorar serviços.

Uma mudança de mentalidade. A primeira das condições para o estabelecimento e a consolidação do Distrito Federal como Tecnópolis é a conscientização pela sociedade do papel e da importância do investimento em Ciência e Tecnologia. "Uma Tecnópolis nada mais é que um conjunto de órgãos, serviços e mecanismos que propiciem o desenvolvimento, a inovação empresarial e a instalação de indústrias de alta tecnologia", explica o secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Elimar Nascimento.

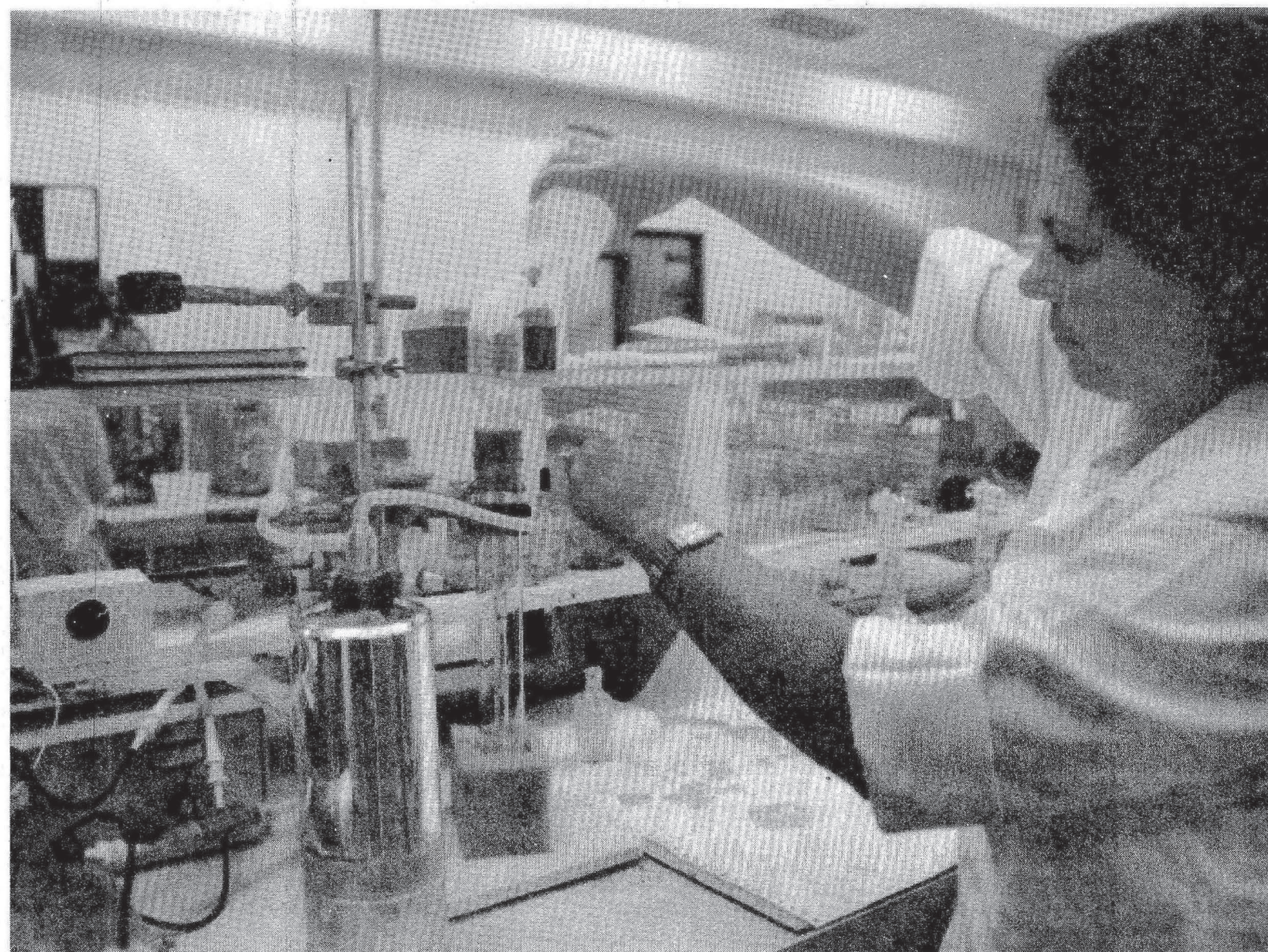
Um dos primeiros conceitos para a modificação da mentalidade "pró-Tecnópolis" é o incentivo à busca científica. Este primeiro passo, como explicou o secretário, está dividido em três grupos: os jovens, que serão os cidadãos que usufruirão do novo conceito de cidade; os cientistas, que deverão sofrer um processo de articulação, a fim de que suas pesquisas sejam voltadas para a necessidade do mercado e os empresários, para perceberem a necessidade de absorver novas tecnologias para a sobrevivência de suas empresas. "Diria mais, este terceiro grupo está diretamente ligado aos empresários empreendedores e não a grupos que sobrevivem basicamente de benefícios da-

dos pelo Governo".

Esta revolução nas prioridades, que já constava da campanha do Governo Cristovam, já vem sendo aplicada em inúmeros projetos do GDF, especialmente para a juventude. Ontem, na Escola Classe nº 2 do Cruzeiro, foi lançado o programa "Cientista Vai à Escola", onde um pesquisador da Embrapa demonstra técnicas de manuseio de sêmen e embriões para a pecuária. Este projeto já conta com mais de 50 cientistas inscritos e vai atingir todas as escolas da rede pública no Distrito Federal.

Há ainda os programas "Feira de Ciência e Tecnologia", aberto para o público em geral, mas direcionado prioritariamente para os jovens e a Praça da Ciência, um programa inovador que pretende atrair meninos e meninas de rua com aulas teóricas e práticas em plena rua.

"Como não estamos fazendo um governo imediatista, mas com uma visão de longo prazo, há ainda os programas que serão instalados, como o Museu de Ciência e Tecnologia", acrescenta Elimar. É dentro desta visão de futuro que se insere a Zona Especial de Industrialização Tecnológica (ZAT 1), entre o Campus da UnB e a cidade de Sobradinho, na área do Taquari, em um terreno pertencente ao GDF e que já se encontra em processo de



Aproveitando o conjunto de laboratórios existentes no Distrito Federal, o Governo quer incentivar a entrada de indústrias de Alta Tecnologia.

parcelamento para lotes industriais. Este terreno - a maior área para expansão industrial existente no país, terá incentivos especiais para estabelecimentos voltados, numa primeira fase, para cinco plantas: Energia, Informática, Telecomunica-

ções, Biotecnologia e Tecnologia de Alimentos.

"Neste local construiremos também zonas residenciais específicas para os trabalhadores destas indústrias, cientes de que por sua especialização não significarão um au-

mento considerável de habitantes, mas, por ser uma mão-de-obra especializada, terão um bom poder aquisitivo", prevê.

Elimar esclarece, entretanto, que não é da natureza de uma Tecnópolis priorizar nos seus serviços apenas a

mão-de-obra especializada. "Com o advento de novas técnicas, estas indústrias forçarão uma inovação das técnicas das chamadas indústrias tradicionais e, conseqüentemente, a especialização da mão-de-obra destas últimas."